REVISTA
DO
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Hoc facit ut longos durent bene gesta per annos
Et possim sera posteritate frui

INSTITUTUM
HISTORICO GEOGRAPHICUM
IN URBE FLUMINENSI
CONDITUM
DIE XXI OCTOBRIS
A·D·MDCCCXXXVIII

Volume 271 — Abril - Junho — 1966

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL — RIO — 1967

PARAIBANOS NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

APOLÔNIO NÓBREGA

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro fundado em 1838, apenas admitiu em seu seio dez (10) filhos da pequenina e gloriosa Paraíba.

Não poderemos deixar de lamentar a omissão praticada com aquela unidade federativa, pois historiadores ilustres ali nascidos legaram páginas admiráveis do nosso passado e poderiam ter honrado as suas respeitáveis poltronas. Entre tantos, citaremos Maximiano Lopes Machado, Alcides Bezerra, Coriolano de Medeiros, Irineu Pinto, Celso Mariz que só poderiam enriquecer a legião dos nossos pesquisadores.

São os seguintes paraibanos que figuraram na Casa hoje superiormente dirigida pelo eminente Presidente-Perpétuo Embaixador José Carlos de Macedo Soares:

1º) Padre José Lopes da Silva, sócio-correspondente a 21 de julho de 1841;

2º) Conselheiro Nicolau Rodrigues dos Santos França e Leite, sócio-correspondente a 23 de janeiro de 1845;

3º) Dr. Benedito Marques da Silva Acauã, sócio-correspondente a 23 de janeiro de 1845;

4º) Professor Salvador Henrique de Albuquerque, sócio-correspondente em 1849;

5º) Dr. Irineu Ceciliano Pereira Joffily, sócio-correspondente a 1 de dezembro de 1891;

6º) Padre Belarmino José de Sousa, sócio-efetivo eleito em 1896;

7º) Dr. Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa, sócio-honorário eleito a 29 de março de 1901, promovido a Benemérito em 1917 e Presidente-Honorário a 11 de outubro de 1919;

8º) Monsenhor Vicente Ferreira Lustosa, sócio-efetivo eleito a 19 de julho de 1903;

9º) Dr. Manuel Tavares Cavalcanti, sócio-efetivo eleito a 22 de agôsto de 1931;

10º) Dr. Apolônio Carneiro da Cunha Nóbrega, sócio efetivo eleito a 17 de julho de 1960.

Apresentaremos a síntese biográfica dos aludidos paraibanos.

PADRE JOSÉ ANTÔNIO LOPES DA SILVEIRA

Natural da Paraíba, homem inteligente e culto, era presbítero secular e escreveu *Factiologia paraibana* que, segundo Liberato Bittencourt, «porventura não foi publicado». (1) Contudo, a respeito do trabalho em aprêço, do Paço Imperial, a 10 de setembro de 1841, o Ministro do Império Visconde de São Leopoldo, dirigiu ao presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro o seguinte ofício, devidamente transcrito por Sacramento Blake (2):

«— Tendo nesta data dirigido aviso ao Presidente da Paraíba, ordenando-lhe a expedição das convenientes providências para que na secretaria e nas outras repartições públicas se franqueem ao padre José Antônio Lopes da Silveira, sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, todos os documentos que lhe fôr necessário consultar a fim de poder concluir a memória histórica que pretende publicar sob o título de *Factiologia paraibana* assim o comunico a V. Excia. para sua inteligência e em resposta ao seu ofício de 4 do corrente sôbre aquêle objeto. Deus guarde a V. Excia. Paço, 10 de setembro de 1841 (a) — *Cândido José de Araújo Viana*»; O Padre José Antônio Lopes da Silveira faleceu na Paraíba a 25 de dezembro de 1871.

CONSELHEIRO NICOLAU RODRIGUES DOS SANTOS FRANÇA E LEITE

O Dr. Nicolau Rodrigues dos Santos França e Leite era sertanejo do Piancó, nascido a 7 de abril de 1803, oriundo das núpcias do Capitão João Rodrigues dos Santos França e Leite e

(1) LIBERATO BITTENCOURT: *Homens do Brasil*, vol. II: *Paraibanos Ilustres*, Rio de Janeiro, 1914, p. 194.

(2) SACRAMENTO BLAKE, *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*, v. IV, Rio de Janeiro, 1898, p. 297.

Sra. Maria Isabel Leite. Deixou traços positivos de inteligência e de bravura.

O seu estágio acadêmico, foi muito bem evocado pelo Mestre Clóvis Bevilâqua, ao recordar que êle «tivera uma discussão um tanto vivaz, pela imprensa, com o seu lente Trigo de Loureiro, no qual tomaram parte outros colegas: Casimiro de Sena Madureira, Jesuíno Augusto dos Santos, Antônio Plácido da Rocha e Inácio José de Almeida Galvão. Representaram êsses estudantes contra Loureiro, acusando-o maltratar os seus discípulos. A queixa foi atendida pela congregação e o lente removido do quinto para o segundo. Loureiro recorreu para o Govêrno, sem conseguir que êste providenciasse». (3)

Formado, emigrou para o sul do país, sendo dos fundadores do Instituto dos Advogados do Rio de Janeiro e autor do livro *Considerações Políticas sôbre a Constituição do Império do Brasil*, Rio, 1872. Foi Deputado Geral em mais de uma legislatura, tendo tomado parte na Revolução de 1842, quando foi deportado para Portugal.

O seu necrológio no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, feito em sessão pelo historiador Joaquim Manuel de Macedo (França e Leite morreu a 6 de julho de 1867), que em certo trecho recordou: «... o Dr. França e Leite nunca admitiu tutela de pensamento e de opinião; falava e escrevia como pensava, e com a mais plena e decidida independência; tinha idéias próprias, olhava e apreciava as causas sob o ponto de vista às vêzes original mas sempre via; nunca olhou e viu pelos olhos dos outros e permita-se-nos dizer assim; acertava ou errava por sua conta e risco». (4).

DR. BENEDITO MARQUES DA SILVA ACAUÃ

Nasceu o Dr. Benedito Marques da Silva Acauã no município de Sousa no ano de 1815.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Academia de Olinda, turma de 1837, tendo por companheiros os espíritos brilhantes de Teixeira de Freitas, Cotegipe e Zacarias de Góis, Acauã deixou interessante monografia *A Conquista de Inhamun*, Fortaleza, 1853, Deputado provincial e depois deputado geral, foi

(3) CLÓVIS BEVILÁQUA, *História da Faculdade de Direito do Recife*, Rio de Janeiro, 1927, v. I, p. 52.

(4) *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, tomo 31, vol. 36 (1868).

Vice-presidente da Paraíba e desempenhou o cargo de Inspetor de terrenos diamantinos na Bahia, quando apresentou vivo Relatório. Adepto do Partido Liberal, faleceu a 20 de fevereiro de 1873.

PROFESSOR SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE

Cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa, além de sócio-correspondente do IHGB, era o professor Salvador Henrique de Albuquerque membro instalador e secretário-perpétuo do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, tendo nascido na Paraíba a 24 de fevereiro de 1813. Preceptor em Olinda, foi emérito educador, «dedicando-se com ardor, desde os verdes anos, ao magistério primário em Pernambuco» (5) Morrendo a 31 de agôsto de 1880, deixou uma bibliografia vasta e variada, destacando-se os estudos biográficos de André Vidal de Negreiros e Henrique Dias, bem assim o *Resumo da História do Brasil* (Recife, 1848), e o *Índice nominal e alfabético das principais pessoas que fizeram a guerra contra os holandeses, desde a invasão dos mesmos até a sua total expulsão, seguidas de notas biográficas explicativas a respeito daquelas pessoas que mais se distinguiram.*

(*Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano*, 1868 — v. II, nº 21) (6)

DR. IRINEU CECILIANO PEREIRA JOFFILY

Nascido em Pocinhos a 15 de dezembro de 1843, o Dr. Irineu Ceciliano Pereira Joffily era filho de José Luís Pereira da Costa e Isabel Americano Barros.

Formado em Direito na turma de 1866, foi Juiz Municipal de Campina-Grande e promotor de São João do Cariri, sendo vibrante jornalista e político local. Além do mandato de deputado provincial, foi eleito em 1889, deputado geral. Entretanto, não tomou posse do último devido à queda do Império. Fixado na metrópole do país, colaborou no *Jornal do Comércio* e tornou-se íntimo do historiador Capistrano de Abreu.

---

(5) LIBERATO BITTENCOURT, *op. cit.*, p. 295.

(6) SACRAMENTO BLAKE, *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*, v. VII, p. 189.

Divulgou dois livros indispensáveis à história da Paraiba: *Sinópsis das Sesmarias da Paraiba*, 1884 e *Notas sôbre a Paraiba*, Rio, 1892.

Faleceu a 7 de fevereiro de 1902.

PADRE BELARMINO JOSÉ DE SOUSA

Presbítero do hábito de São Pedro, o paraibano Padre Belarmino José de Sousa nasceu no ano de 1851, redigiu *O Apostolo* e ocupou o cargo de vigário no Ceará.

Jornalista e homem de letras, publicou *A sêca perante a Ciência e a Religião*, Fortaleza, 1880, além das *razões de fato*, artigos divulgados em *O Apóstolo*, Rio de Janeiro, bem assim, *Cartas a um amigo*, estampadas em o *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, 1895) Três anos depois de aceito pelo I.H.G.B., deu-se o seu óbito, tendo feito o seu necrológio o grande Joaquim Nabuco. Em sua oração disse o estadista e primoroso orador:

«... Como o Padre Belarmino estamos senhores, como que em frente de uma gaiola em que se ouve cantar um pássaro do sertão: a gaiola é o sacerdote; o pássaro é a alma nostálgica, leve, melodiosa, que havia nela. Sua bagagem literária é muito pequena... é a descrição de uma visita do Bispo do Ceará em 1884, ao sul da Provincia; é a *Breve noticia sôbre a fundação da capela de N. S. do Rosário da cidade de Sousa* e alguns artigos publicados no *Apóstolo* e reunido em folheto. O que êle nos deixou é porém profundamente interessante como expressão de uma alma que parece uma pura exalação da nossa natureza.

Não são mais do que anotações muito simples, infantis mesmo, da sua adolescência e mocidade; mas que são distintas, que reproduzem em fato, do lugar, da vida íntima do povoado». (7)

DR. EPITÁCIO LINDOLFO DA SILVA PESSOA

Nasceu em Umbuzeiro a 23 de maio de 1865, sendo filho de José da Silva Pessoa e Henriqueta de Lucena Pessoa.

Formado em 1886, ainda acadêmico de direito, desempenhou as funções de Promotor da comarca do Ingá, tendo, depois de formado, ocupado a promotoria do Cabo, em Pernambuco.

---

(7) *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio, 1899, v. LXI, p. II, p. 771.

Secretário Geral de Estado no govêrno Venâncio Neiva, foi eleito e tomou posse do mandato de Deputado à Assembléia Nacional Constituinte de 1891, e em seguida deputado federal, quando combateu o govêrno do Marechal Floriano.

Exerceu, depois, o cargo de Ministro da Justiça e interino da Viação e Obras Públicas no govêrno Campos Sales que, posteriormente, o nomeou Ministro do Supremo Tribunal Federal, sendo depois Procurador Geral da República. Aposentado da judicatura, foi eleito senador federal, mandato que renunciou em 1919, motivada pela sua eleição e posse na Presidência da República, quando estava na chefia da Embaixada de Paz ao Congresso de Versalhes, representando o Brasil. Deixando a chefia da Nação, é eleito Juiz da Suprema Côrte Internacional de Haia e novamente reconduzido pela Paraíba, ao Senado da República.

Homem de notável saber, é o único brasileiro que até hoje desempenhou os três poderes máximos da República, a chefia da Nação, senador federal e Ministro do Supremo Tribunal.

Nos vinte e cinco volumes de suas *Obras Completas* que, cumprindo dispositivo legal, vem de ser editado pelo Instituto Nacional do Livro, demonstra-se o inesquecível jurisconsulto dono de uma erudição espantosa e justo orgulho da Paraíba.

É hoje patrono de uma das cadeiras da Academia Paraibana de Letras.

A terra natal vem de prestar ao maior e mais glorioso de seus filhos, por ocasião da passagem do primeiro centenário do seu nascimento, consagradora manifestação de respeito e gratidão, sendo os seus restos mortais e de sua saudosa espôsa sepultados no Palácio da Justiça. Faleceu a 13 de fevereiro de 1942.

MONSENHOR VICENTE FERREIRA LUSTOSA DE LIMA

Presbítero do hábito de São Pedro, nasceu o Monsenhor Vicente Ferreira Lustosa de Lima, em Santo Antônio do Piancó a 1 de julho de 1847, sendo filho de Manuel Francisco de Lima e Isabel Maria da Resurreição Lima.

Fêz os estudos no Seminário de Olinda e, terminando o curso de teologia, recebeu ordens sacras no Maranhão, em 1870.

Foi Pároco de duas freguesias no Rio Grande do Norte, tendo sido professor, por concurso, das cadeiras de latim e francês na cidade potiguar de S. José de Mipibu, bem assim, vigário na Paraíba, além de capelão do Corpo de Imperiais Marinheiros e depois capelão do Exército. Era Prelado Doméstico e Camareiro Secreto de S.S. o Papa Leão XIII. Encarregado da chancelaria da Internunciatura Apostólica, foi Cônego da Catedral do Rio de Janeiro.

Homem de vasta cultura e virtudes privadas, irmão de outro ilustre sacerdote, o Monsenhor Fernando Lustosa de Lima, o Monsenhor Vicente Lustosa de Lima deixou erudita bibliografia, na qual destacamos:

Frases e Locuções Literárias — sua origem e aplicação, com o prefácio do Dr. Pelino Guerra, Tip. Leuzinger, Rio, 1902; *Antologia dos Pregadores Brasileiros*, dois volumes, Rio 1901; *O espiritismo em julgamento*, Rio, 1900; *Discurso no solene Te Deum, ação de graças na passagem do primeiro aniversário da extinção da escravidão*, Rio, 1889; *A Igreja Católica e o Estado*, Rio 1893.

Faleceu o venerando sacerdote e escritor a 13 de abril de 1918, tendo o Conde de Afonso Celso, na sessão do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de 14 de maio seguinte, feito o seu necrológio.

DR. MANUEL TAVARES CAVALCANTI

A Comissão de Admissão de Sócios do I.H.G.B. que aprovou a inclusão do Dr. Manuel Tavares Cavalcanti como Sócio-efetivo era constituída de Epitácio Pessoa, Ramiz Galvão e Agenor de Roure, conforme consta do parecer de 22 de agôsto de 1931.

Era o saudoso paraibano natural do município de Alagoa Nova, nascido a 15 de agôsto de 1881 e filho do Dr. João Tavares de Melo Cavalcanti e Sra. Maria das Neves Tavares Cavalcanti.

Advogado, político, jornalista e historiador, antigo fundador do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e hoje Patrono de uma das cadeiras da Academia Paraibana de Letras, foi o Dr. Tavares Cavalcanti deputado estadual e federal durante cêrca de dez anos, lente e diretor da Escola Normal e da Instrução Pública, catedrático do Liceu Paraibano, Chefe de Polícia do Estado e redator político de *A União*, órgão oficial do Estado. Tomou parte em vários congressos de história natural e apresentou interessantes teses. No Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro estudou a vida e obra do imortal Pedro Américo, tendo na Federação das Academias de Letras do Brasil apresentado trabalho a respeito da vida literária da Paraíba.

Autor do livro *Epitome da história da Paraíba* que, como bem recordou Pedro Calmon, ao traçar-lhe o necrológio no IHGB, é «tributo pago ao amor da sua gleba e mereceu ingressar em 1931, como sócio efetivo desta casa». Faleceu a 1 de abril de 1950.

DR. APOLÔNIO CARNEIRO DA CUNHA NÓBREGA

Na sessão de 17 de junho de 1960, o IHGB aceitou os pareceres unânimes das respectivas Comissões técnicas no sentido de ser aceito Sócio-Efetivo o Dr. Apolônio Carneiro da Cunha Nóbrega, conforme proposta formulada pelos consócios Embaixador José Carlos de Macedo Soares, José Augusto Bezerra de Medeiros, Manuel Xavier de Vasconcelos Pedrosa, Florêncio de Abreu, Ivolino Vasconcelos, Virgílio Correia Filho, Henrique Carneiro Leão Teixeira Filho, Levi Carneiro, Adolfo Morales de los Rios Filho, Miguel Costa Filho, Cláudio Ganns, Pedro Moniz de Aragão e José Antônio Soares de Sousa.

Nasceu a 5 de fevereiro de 1909 na capital da Paraíba, sendo filho do Dr. Francisco de Gouveia Nóbrega e D. Maria da Cunha Nóbrega.

É formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade do Recife, turma de 1933.

Desempenhou, sucessivamente, os cargos de Promotor da comarca de Santa-Rita e 2º Promotor da Capital, diretor da Casa de Detenção do Estado e Procurador dos Feitos da Fazenda Municipal. Deixando a Paraíba e transferindo residência para o sul do país, foi designado Delegado do Departamento Nacional do Café de Avaré a Assis, em São Paulo, tendo dirigido o censo cafeeiro no Ceará e na zona da Mata, Minas Gerais. Ocupou, a seguir, os cargos de Assistente do Secretário da Comissão do Impôsto Sindical, Chefe do Gabinete e Superintendente substituto da Fundação da Casa Popular. Ingressando no corpo funcional do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, logo galgou o pôsto de Procurador, onde tem ocupado as funções de Procurador-chefe do Contencioso, o de Procurador-chefe das Delegacias do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro, além de ligação entre o gabinete da Presidência e o do Ministro do Trabalho.

Além de membro efetivo do IHGB, é, também, membro efetivo da Academia Paraibana de Letras, onde ocupa a cadeira nº 28, cujo Patrono é o Padre Lindolfo das Neves, bem assim, das seguintes instituições: do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano; do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e da Bahia; do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano; do Instituto Histórico e Geográfico de Brasília; do Instituto Histórico e Arqueológico de Sorocaba, S. Paulo; da Sociedade Brasileira de Geografia; Vice-presidente da Federação das Academias de Letras do Brasil; do Instituto Paulista de História e Arte Religiosa; do Instituto Genealógico Brasileiro; da Associação dos Procuradores de Autarquia Federal; da Associação do Ministério Público Federal; da Associação dos Jornalistas Católicos do Rio de Janeiro, etc..

Esteve oficialmente em missão do Itamarati, nas solenidades de posse do Dr. Ernesto de la Guardia Júnior, Presidente da República do Panamá.

Foi condecorado pela Santa Sé, no grau de Comendador da Ordem do Santo Sepulcro e também com as medalhas Cultural e

Comemorativa da Imperatriz Maria Leopoldina, concedida pelo Instituto Histórico de São Paulo; comemorativa da visita ao Brasil do General Alfredo Stroessner, Presidente da República do Paraguai e concedida pelo Ministro das Relações Exteriores; do Ano Jubilar da Federação das Academias de Letras do Brasil e de Irmão da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba.

Publicou: *Pioneiros do Café na Paraíba e no Ceará*, Rio, 1944; *História Republicana da Paraíba*, Imprensa Oficial, Pb, 1950; *Chefes do Executivo Paraibano*, Rio, 1960; *Discurso de Posse na Academia Paraibana de Letras*, *Rev. das Academias de Letras*, Rio, 1960; *Bacharéis Paraibanos formados em Olinda e Recife*, Revista do IHGB, Rio, 1964.